

Análise comparativa entre os cursos de bacharelado em moda na cidade de São Paulo

Comparative analysis among fashion bachelor's degree courses in São Paulo city.

Maria Lúcia Machado de Andrade, Dib Karam Júnior

Universidade de São Paulo - USP

Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH / USP

Mestrado em Têxtil e Moda

{maluusp2@gmail.com, dib.karam@usp.br}

Resumo. Na área de Moda, o surgimento e a expansão dos cursos de nível universitário acompanham uma tendência recente. O trabalho propõe a análise do perfil dos professores do Curso de Bacharelado na área de Moda na cidade de São Paulo. É um estudo de caso, com consulta a dez cursos de Moda na cidade de São Paulo. Pela análise comparativa realizada, os cursos propõem-se a habilitar o graduando nas várias atividades de Moda e no desenvolvimento de estratégias mercadológicas, design, entre outros. A análise do Currículo Lattes dos cursos sugere que o corpo docente apresenta uma formação consolidada, que favorece a formação de profissionais completos e mais preparados para o mercado de trabalho como a própria atividade docente.

Palavras-chave: docência em moda, moda, cursos de moda.

Abstract. *In the fashion area, the rise and expansion of university-level courses follow a recent trend. This paper proposes an analysis on the professor's profile in the Bachelor course of Fashion in São Paulo. It is a case study where ten Fashion courses were consulted in São Paulo. Through the comparative analysis, the courses propose to enable graduating in the various activities of Fashion area and the development of marketing strategies, design, among others. The analysis of the Curriculum Lattes suggests that the faculty presents a consolidated structure, which favors the formation of complete and more prepared professionals for the market and also for their own teaching activity.*

Key words: *teaching in fashion, fashion, fashion courses.*

IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte

Vol. 10 no 1, Dezembro de 2018, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 1983-7836

Portal da revista IARA: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/>

E-mail: revistaiara@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução

A partir de 1980, mais da metade dos alunos de terceiro grau estava matriculada em estabelecimentos isolados de ensino superior, sendo 80% em faculdades privadas. Ao mesmo tempo, o ensino profissional foi assumido por instituições particulares, com grande fragmentação dos cursos. O modelo mostrou-se insustentável e começou o processo de aglutinação das faculdades particulares.

Com a democratização em 1988, as oportunidades para o surgimento de novas graduações ampliaram-se. Os Cursos de Moda puderam florescer, sobretudo em faculdades particulares que se aproximavam mais da demanda de mercado. Estes cursos, muitas vezes, foram implantados nos departamentos de artes, visto que o estudo dessa área fazia parte do estudo da história da arte.

Os cursos basicamente eram originados dos modelos de escolas estrangeiras, demandando adaptações constantemente. Na área de moda o surgimento e a expansão dos cursos de nível universitário acompanham uma tendência recente. O mercado da Moda brasileiro passa por um momento de crescimento que vem demandando cada vez mais profissionais qualificados. A cidade de São Paulo foi o primeiro centro industrial do País; e o setor têxtil foi importante fator de crescimento da economia paulista.

Em 1974, o primeiro Curso Superior de Moda com bacharelado em Desenho de Moda foi na Faculdade Santa Marcelina. Mais tarde apareceram os seguintes cursos:

- Faculdade Santa Marcelina (FaSM);
- Faculdade Paulista de Artes (FPA);
- Universidade Anhembi Morumbi (UAM);
- Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac);
- Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU – FIAMFAAM);
- Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo (Belas Artes);
- Universidade de São Paulo (USP);
- Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

Dentre as oito Universidades citadas, foram detectados dez Cursos de Bacharelado reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) na cidade de São Paulo (BRASIL, 2015). O objetivo do presente estudo é analisar os cursos de bacharelado na área de moda na cidade São Paulo.

2. Método

2.1 Tipo do estudo

A pesquisa é exploratória, bibliográfica com estudo de caso; a investigação é empírica dada pela análise do Currículo Lattes, e o fenômeno contemporâneo é perceber a formação acadêmica dos profissionais da área Moda e o contexto real é compreender a exigência do mercado por profissionais cada vez mais preparados e eficientes. A coleta dos dados primários do presente estudo foi feita pela extração das informações das trajetórias dos pesquisadores do Currículo Lattes (CNPq, 2014).

As informações analisadas foram as seguintes:

- Formação acadêmica e a titulação do docente;

- Atuação profissional do docente.

Para a seleção dos Currículos analisados, foram seguidas as etapas:

- Seleção dos Cursos de Bacharelado de Moda que eram ministrados em Instituições localizadas na cidade de São Paulo, onde são desenvolvidas na área de Moda;
- Seleção dos docentes com cadastro na Plataforma Lattes;
- Filtro dos currículos que foram atualizados a partir de 2014;
- Filtro dos currículos com preenchimento completo das informações que constituíram as bases do presente estudo; e
- Etapas do Currículo Lattes usadas na obtenção de informações para a pesquisa:
 - Formação acadêmica/titulação;
 - Formação complementar;
 - Área de atuação;
 - Produção bibliográfica;
 - Produção técnica;
 - Produção artística/cultural.

As informações selecionadas foram analisadas sob a abordagem discussão dos dados com a teoria existente e quantitativamente com base na construção de gráficos e tabelas, onde se traçou os perfis e os padrões entre as carreiras acadêmicas e profissionais desses docentes.

2.2 Critérios de Exclusão

Após a identificação dos Docentes, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo excluídos os currículos que não estavam atualizados a partir de 2014, bem como os que possuíam as etapas previamente citadas preenchidas de modo incompleto para obtenção de informações para a pesquisa, e os docentes que não tiveram o Currículo Lattes encontrado, por mudança de sobrenome, não possuir o currículo ou por falta de atualização do Corpo Docente pela Instituição.

3. Revisão Bibliográfica

3.1 O Currículo Lattes

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) é responsável por um banco de currículos denominado Plataforma Lattes, no qual são armazenados de forma integral os currículos acadêmicos de pesquisadores de instituições públicas e privadas do Brasil (MENEZES JÚNIOR, 2012).

Mena-Chalco e César Jr. (2009) citam que os Currículos Lattes são considerados uma padronização nacional do histórico das atividades científicas, acadêmicas e profissionais dos docentes nele cadastrado.

Assim, as informações contidas na Plataforma podem ser usadas, como base para identificar as competências dos pesquisadores de diferentes áreas. Em complemento, tem-se, de acordo com Lane (2010), o reconhecimento internacional da Plataforma Lattes, como sendo a base de dados com maior nível de organização e padronização das informações à respeito dos pesquisadores.

A Plataforma Lattes existe desde Agosto de 1999 e ultrapassou a marca de um milhão de currículos em 2007. Suas informações podem ser usadas para avaliar a competência de candidatos a bolsas e auxílios; selecionar consultores, membros de comitês e grupos assessores; subsidiar a avaliação de pesquisa e de Pós-Graduação brasileiras. Além disso, é com base nesses dados que são avaliados os programas de Pós-Graduação e os Institutos de pesquisa Brasileiros (DIGIAMPIETRI et al., 2012).

3.2 As universidades brasileiras

No Período Colonial não havia uma universidade no Brasil, desse modo, nossas universidades foram criadas na primeira metade do século XX, pela fusão das faculdades existentes. A primeira universidade brasileira foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920. Esta reunia administrativamente faculdades, sendo mais voltada ao ensino do que à pesquisa, era elitista, conservava a orientação profissional de seus cursos e a autonomia das faculdades (OLIVEN, 2005).

Porém, a ruptura com o modelo só aconteceu com a fundação da Universidade de São Paulo (USP) que deu mais enfoque à pesquisa científica. Nos anos de 1930, o Estado de São Paulo construiu um projeto político que se opunha ao Governo Vargas, que previa a criação de uma universidade de alto padrão científico.

Assim, na esfera organizacional, a ideia inovadora foi fazer da nova Faculdade de Filosofia da USP, o eixo central da Universidade que viria a promover a integração dos diversos cursos e das atividades de ensino e pesquisa; porém, esse plano não se efetivou, em grande parte, pela resistência das faculdades tradicionais que não queriam abrir mão do processo de seleção e formação de seus alunos, desde o ingresso na universidade até a formatura (OLIVEN, 2002).

3.3 A Moda: sua evolução histórica

A moda surgiu no ocidente em meados do século XV, início do Renascimento europeu; na antiguidade histórica não existia moda e sim uma indumentária; era uma espécie de vestimenta feita com pele de animais e costurada com agulha de ossos finos e tendões de animais (SOUZA, 1997).

Na metade do século XV até a metade do século XIV, a moda era determinada pelas classes superiores, nobreza burguesa e não poderia ser copiada pelas classes inferiores. No século XVII, na França, havia instituições de ensino no segmento feminino que ofereciam Cursos de Moda com duração de 4 anos. Em Paris, surgiu em 1891 a primeira escola na área de moda, chamada *Ecole Supérieure des Arts et Techniques de la Mode (Esmod)*.

Após a Revolução Francesa, "o advento da burguesia e o prestígio crescente da correria desviam o interesse masculino da moda, que passa a ser característica do grupo feminino" (SOUZA, 1997, p. 51).

No Brasil, as primeiras publicações sobre vestimentas datam de 1812, durante todo o século XIX, houve florescimento do interesse pela Alta Costura no País (CASTILHO; GARCIA, 2001).

Bonadio (2010) cita que, em 1958, houve a Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT), onde aconteciam os desfiles de moda, levando propostas diversas, desde matéria-prima, cores, formas, proporções e criando um novo conceito de moda a cada estação.

3.4 A formação pedagógica do Professor do Curso de Moda

As escolas de moda brasileiras demoraram um tempo para organizar cursos superiores nessa área, em razão de não haver profissionais preparados, então a profissão de professor era assumida por leigos ou autodidatas que aprendiam com a vivência em sala de aula (SOUZA, 2011).

Só em 1974, surgiu a primeira escola de Moda na cidade de São Paulo, cujo objetivo era formar profissionais prontos para qualificar a produção brasileira da moda e abrir espaços para novas ideias.

Desse modo, o surgimento e expansão de cursos em nível universitário na área de Moda acompanham uma tendência recente. Para Rech (2007), o mercado de moda brasileira passou por um momento de crescimento que vem demandando cada vez mais profissionais qualificados.

Ao mesmo tempo, em que o Ensino Superior organiza-se para formar profissionais, as empresas percebem-se em meio a uma grande pressão do mercado com expectativas de crescimento cada vez maiores (RECH, 2007).

Conforme o autor supracitados, outro aspecto importante que se vem observando em relação às empresas de moda, é o sofrimento com a pressão de um mercado concorrente tanto interno como externo e também as expectativas de crescimento.

A demanda exige uma mão de obra cada vez mais qualificada e, na maioria das vezes, os recém-formados deparam-se com grande dificuldade na indústria que por sua vez, exige administração de tempo e realização de múltiplas tarefas simultâneas. As indústrias também costumam exigir um alto grau de gerenciamento, acompanhamento constante e análises rigorosas; nessa atuação, nem sempre o profissional iniciante está preparado pelo ensino formal (RECH, 2007).

Sabrá (2012) refere que, quando se pensa em um profissional de moda com formação em desenvolvimento de projetos, por exemplo, cria-se a expectativa de que muitas das tarefas foram assimiladas por ele por meio de sua vivência em um mercado de trabalho.

É necessário ressaltar a complexidade de todo o sistema de planejamento, desenvolvimento e execução de uma coleção, considerando o fato de que o conjunto dessas etapas que compõem a coleção é bastante variável e mudam conforme a cultura de cada empresa (SABRÁ, 2012).

Na maioria das vezes, o profissional de moda precisa adaptar-se a novas regras e, por outras, desenvolver melhorias e possibilidades. A formação precisa dispor de conteúdos que aproximem o aluno da dinâmica do mercado. Ainda nessa situação, a importância do índice de assertividade com relação à produção consiste em envolver altas quantidades de peças, variedade de modelos e tempo para não lidar com atrasos e supostos prejuízos (SABRÁ, 2012).

O aumento da concorrência e a velocidade com que as mudanças ocorrem na atualidade, os mercados nacionais e internacionais do setor de moda são fatores que promovem a quebra de fronteiras entre os países; desse modo, é preciso que a universidade seja uma importante fonte de tecnologia para obter competitividade e lucro. Por causa disso, é preciso investir em novas tecnologias e na capacitação de seus professores (SOUZA, 2011).

4. Resultados e Discussão

4.1 Resultados da Universidade de São Paulo

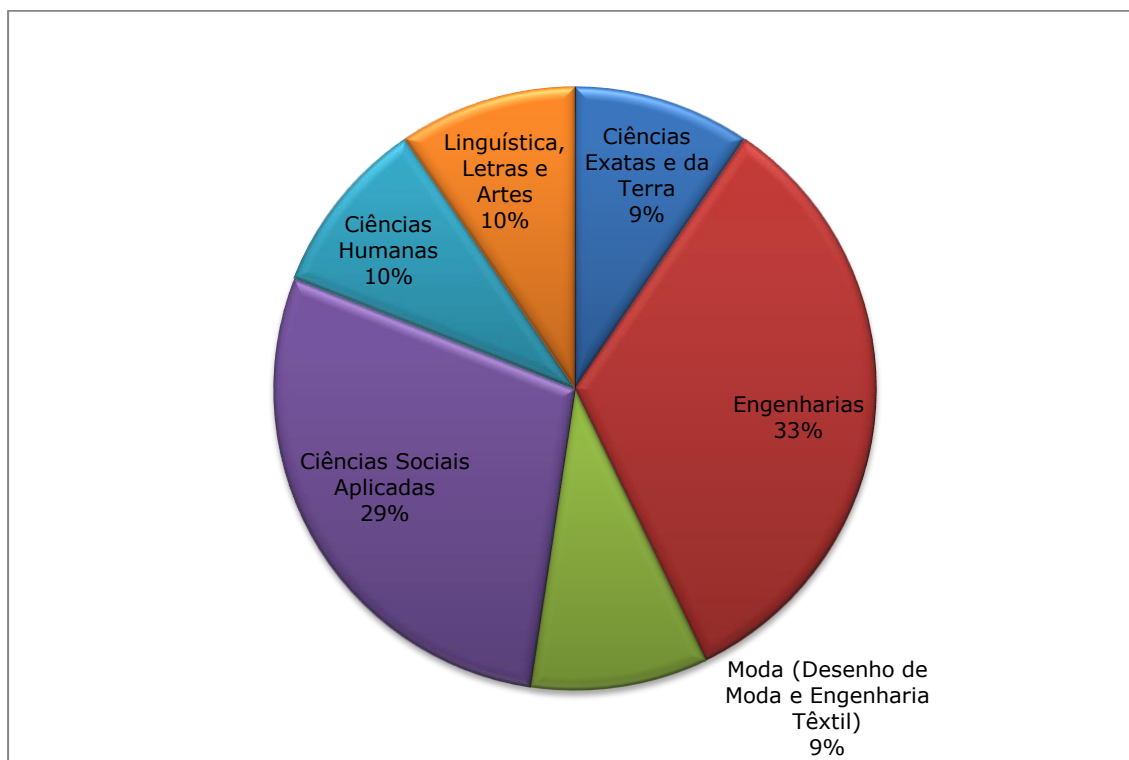
A Universidade de São Paulo (USP) destaca-se por possuir maior número de trabalhos científicos e pelo reconhecimento de sua importância na cidade de São Paulo. A USP foi utilizada nesta pesquisa por meio de consultas à Plataforma Lattes de seus docentes.

Assim, foram identificados o total de 17 currículos de docentes em moda da USP e conforme a seleção do Currículo Lattes, nenhum docente foi excluído. Estes resultados divergem dos apresentados pelas Universidades Privadas definidos neste estudo, em que há docentes que não atingiram os critérios de inclusão.

Quanto à análise qualitativa dos Currículos dos docentes da USP, foi feita uma análise da formação acadêmica dos docentes dos Cursos de Bacharelado em Moda. Assim, o corpo docente é composto por 17 professores, sendo 21 graduações, ou seja, alguns professores possuem mais de uma graduação; os professores selecionados foram das Disciplinas Obrigatórias, não incluindo as Eletivas Optativas.

As áreas de conhecimento foram determinadas conforme o CNPq (2015), mas Moda e Engenharia Têxtil foram consideradas como classificações distintas e para melhor visualização, foram agrupadas nesta pesquisa. Conforme os dados apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Formação da Graduação dos Docentes de Moda da USP.



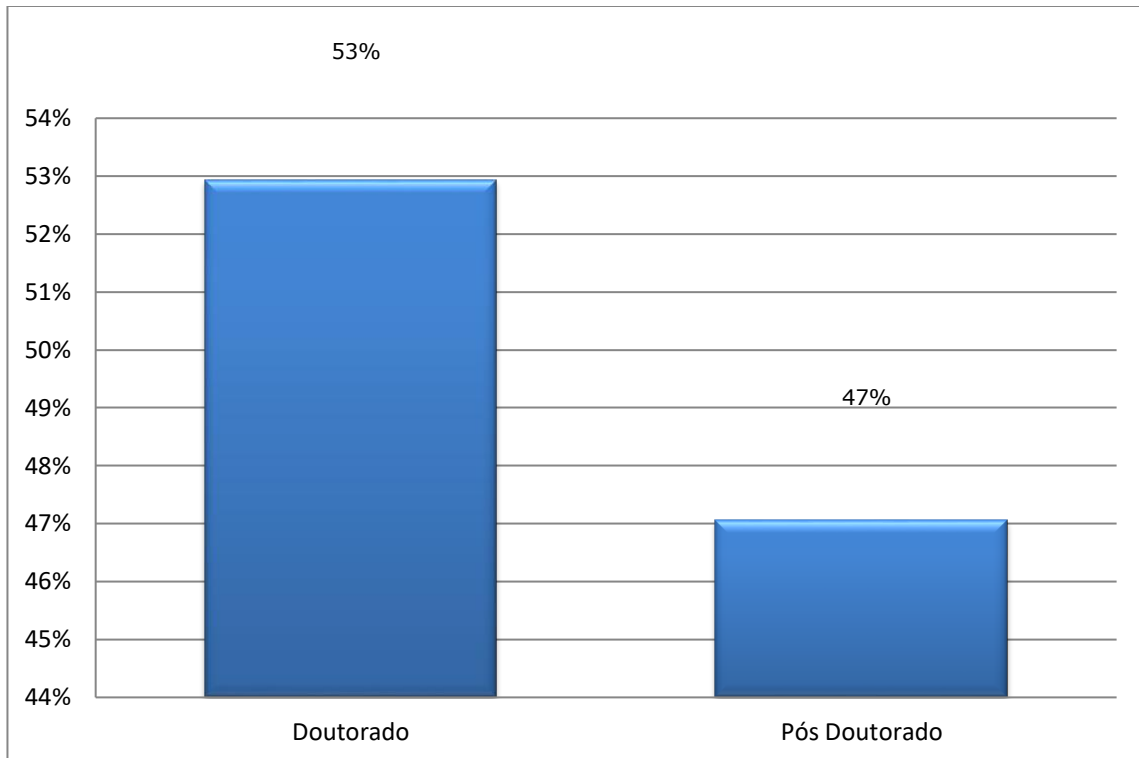
Fonte: a pesquisadora

Os docentes em atuação na USP foram formados em várias áreas e as com maior número foram: Engenharias (33%), Ciências Sociais Aplicadas (29%), Ciências Humanas (10%), Linguística, Letras e Artes (10%), Moda (9%) e Ciências Exatas e da Terra (9%).

Mais da metade dos docentes possui título de doutor. O Corpo Docente do curso analisado apresenta uma formação acadêmica consolidada, o que sugere a formação de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho, quanto para a própria atividade docente.

Conforme apresentados os dados no Gráfico 2.

Gráfico 2. Formação dos docentes de Moda da USP.

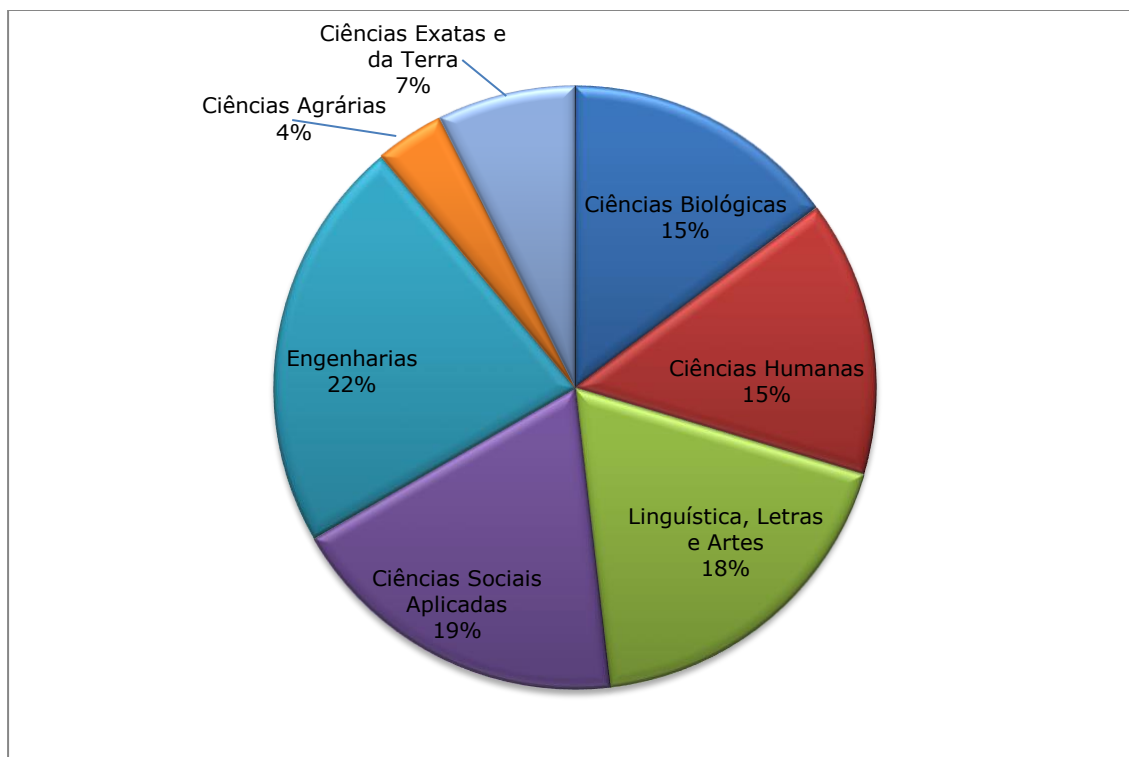


Fonte: a pesquisadora

O Curso de Moda é da área de Humanas, porém, 33% das atuações correspondem à área de Exatas (Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias), o que representa um ponto diferencial a ser analisado. Tal porcentagem reflete a multidisciplinaridade abordada no curso, onde os futuros profissionais precisam de conhecimentos em diversas áreas para formar um profissional com maior grau de complexidade possível, para suprir o exercício da profissão escolhida. Bourdieu (1983) explicita que a formação deve ir além da visão de frivolidade do tema Moda. Em razão disso, é preciso explicitar que existem professores, por exemplo, que atuam em mais de uma área, que não se restringe apenas à área de humanas ou exatas.

Conforme apresentados os dados no Gráfico 3.

Gráfico 3: Grande Área da Atuação dos Docentes de Moda da USP.



Fonte: a pesquisadora

4.2 Resultados da FaSM, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP

Para compor os resultados da presente pesquisa dos Cursos de Moda, foram analisadas as Instituições Privadas e consultados os Cursos de Bacharelado reconhecidos pelo MEC.

Os docentes de todas estas Instituições reconhecidas foram selecionados, mediante consultas à Plataforma Lattes, e os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados conforme os dados da Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Resultado das fases de coleta de dados.

| Fases de Coleta e Exclusões | Quantidade |
|---|------------|
| (=) Total de currículos de docentes em Moda das Universidades Privadas para a análise | 214 |
| (-) Total de currículos excluídos por desatualização | 13 |
| (-) Total de currículos excluídos por estarem incompletos | 24 |
| (-) Total de currículos excluídos por não serem localizados | 20 |
| Amostra Final de Currículos | 157 |

Fonte: a pesquisadora

Após a identificação de 214 Docentes, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo excluídos os currículos que não estavam atualizados a partir de 2014, bem como os que possuíam as etapas previamente citadas preenchidas de modo incompleto para obtenção de informações para a pesquisa, e os docentes que não tiveram o Currículo Lattes encontrado, por mudança de sobrenome; não possuir o currículo ou falta de atualização do Corpo Docente pela Instituição, o que resultou em uma amostra final de 157 currículos para análise.

Os dados percentuais são apresentados em relação aos docentes, conforme as seções dos Currículos Lattes previamente descritas. Ao analisar a formação dos Docentes dos Cursos de Moda de Bacharelado selecionados das instituições privadas, foi feito um levantamento a fim de explicitar tais dados, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Formação da Graduação dos Docentes de Moda da FaSM, FPA, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP.



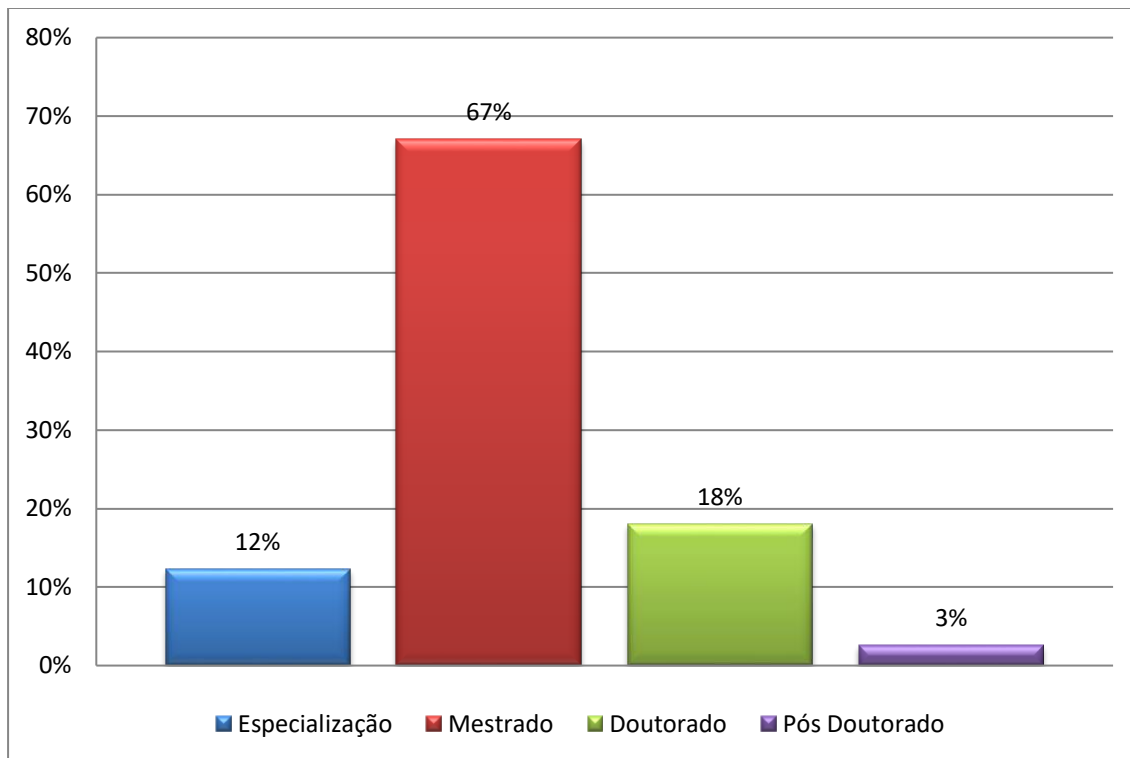
Fonte: a pesquisadora

Quanto à formação da graduação, os docentes de Moda das Instituições Privadas em atuação formaram-se em Ciências Sociais Aplicadas (35%) seguida de Linguística, Letras e Artes (26%), Moda (Desenho de Moda, Negócios da Moda, Design de Moda, Estilismo) 23%, Ciências Humanas (10%), conforme CNPq (2015), entre outras áreas.

Na categoria Moda, foram agrupadas as formações relacionadas à Moda para melhor visualização da área. Entre os cursos de Moda, obteve-se um total de 157 docentes para 171 graduações. Essa realidade é visível no levantamento dos dados em relação a mais de uma formação dos docentes. Conforme Sanches (2006, p.68), "o quadro de egressos de cursos de Moda apresenta muitos nomes que escolheram seguir a profissão de professores e não de estilistas", corroborando o que é notado, quanto à formação de Moda dos docentes.

Em relação à formação, os dados encontrados sugerem que o cenário observado por Sanches (2006), de lentidão na busca por Cursos de Mestrado e Doutorado por parte dos docentes de Moda. Conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Formação dos Docentes de Moda da FaSM, FPA, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP.



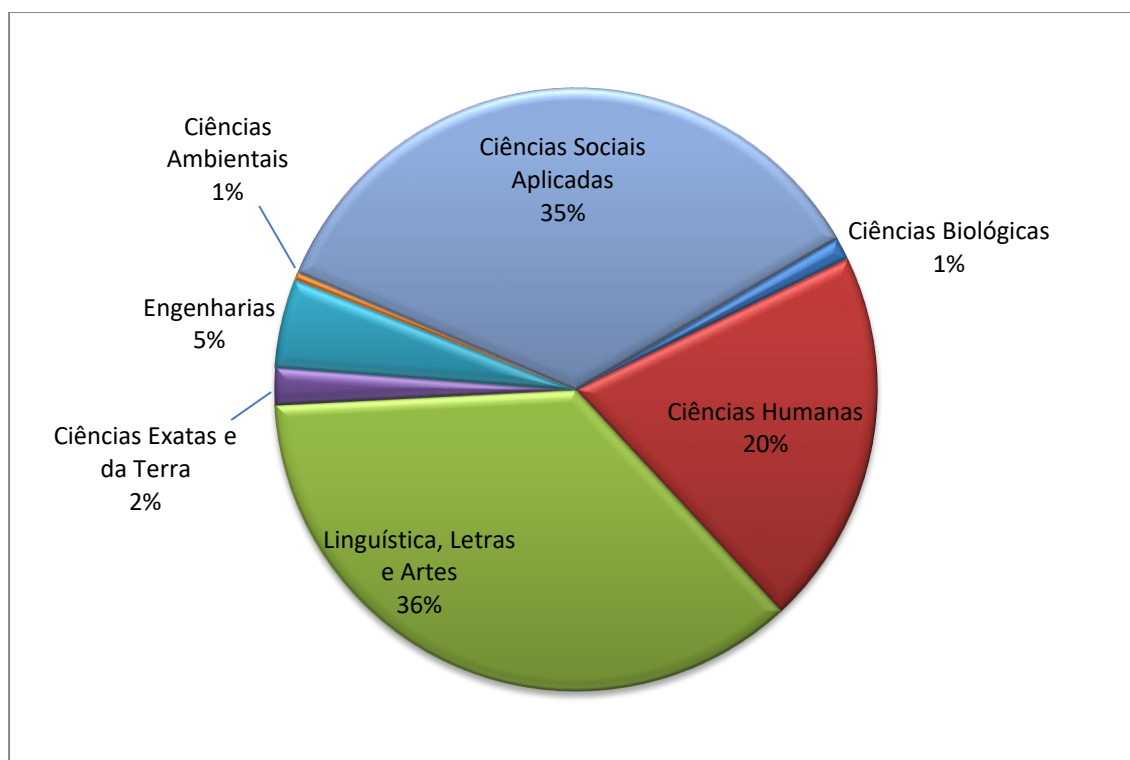
Fonte: a pesquisadora

Desse modo, a formação dos docentes de Moda das Instituições Privadas, apresenta os dados dos docentes analisados, assim, o Mestrado (67%), divergindo-se da USP onde o Doutorado (100%) contempla a totalidade. Os dados apresentam uma formação acadêmica em evolução, porém, ainda há professores com a formação de Especialista (12%).

Pela ausência de docentes com formação a partir do Mestrado, as Instituições complementam o quadro com profissionais com conhecimento técnico e atuado na prática profissional. Mas conforme a Lei nº 9.394/96, o artigo 66 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Profissional, as Instituições deveriam contar apenas com docentes que tivessem no mínimo a titulação de Mestre (BRASIL, 1996).

Ao se analisar os dados da Grande área de atuação dos docentes em Moda, observa-se que, em sua maioria (36%), encontram-se em Linguística, Letras e Artes, seguidas de Ciências Sociais Aplicadas (35%), e Ciências Humanas (20%). Conforme demonstra nos dados do Gráfico 6.

Gráfico 6: Grande Área da Atuação dos Docentes de Moda da FaSM, FPA, UAM, Senac, FMU, Belas Artes e FAAP.



Fonte: a pesquisadora

5. Análise do perfil dos Cursos de Moda selecionados na cidade de São Paulo

5.1 Universidade de São Paulo (USP)

Curso de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo foi criado com o objetivo de suprir a demanda do mercado, possibilitando ao aluno atuar na área têxtil, trabalhando na criação de novos tecidos, na área de criação e também de gestão relacionada ao mercado da Moda (USP, 2015).

O curso está organizado em três grandes pilares: tecnologia de material e de produção; design de moda e gestão. As matérias básicas ministradas são: Matemática, Química e Física, disciplinas específicas da área e outras voltadas a aspectos culturais e de negócios (USP, 2015).

Entre as específicas, o aluno estuda o desenvolvimento de produtos têxteis, material, fibras e fios sintéticos. Já nas voltadas aos fundamentos culturais, há disciplinas como: História da Moda, Sociologia da Moda e Antropologia. Na área de negócios, são ministradas aulas de Gestão de produto, Estatísticas e Tendências, *Marketing* têxtil, Logística e Economia. O estágio e o trabalho de conclusão do curso são obrigatórios (USP, 2015).

5.2 Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

O curso de Negócios da Moda da Universidade Anhembi Morumbi está entre os pioneiros durante as décadas de 1980 e 1990.

O curso visa a preparar os alunos para atuarem na gestão da cadeia têxtil relacionada aos negócios da moda, estimulando e desenvolvendo a capacidade reflexiva e a visão estratégica necessária aos contextos contemporâneos de complexidade, instabilidade e globalidade (UAM, 2015).

O Curso de Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi busca adquirir visão setorial pelo conhecimento do setor produtivo e de sua especialização, no que tange ao mercado, linguagens, tendências, além das potencialidades de seu desenvolvimento, sobretudo no contexto regional (UAM, 2015).

5.3 Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)

O Curso de Design de Moda está focado em desenvolver nos alunos, um vasto repertório cultural e artístico com a capacidade criativa e empreendedora. Complementando o aprendizado com palestras promovidas pela FAAP com profissionais conceituados da área, criando um rico *networking* para os futuros profissionais. Além disso, permite que os alunos cursem disciplinas de outros cursos na própria FAAP sem custo adicional (FAAP, 2015).

5.4 Faculdade Santa Marcelina (FaSM)

O Curso de Design de Moda da Faculdade Santa Marcelina é o pioneiro no Brasil, está focado na formação de criadores de moda, permitindo ao profissional também atuar em Estilismo, Calçados e Acessórios, Joalheria ou Fotografia (FaSM, 2015).

O Curso também se apoia em diversas atividades extracurriculares, como concursos e exposições. A Faculdade promove um evento no final do ano com os melhores trabalhos, é o Fórum FASM de Moda (FaSM, 2015).

5.5 Faculdade Paulista de Artes (FPA)

O Curso de Design de Moda da Faculdade Paulista de Artes visa à formação sólida e perfil multi e interdisciplinar, assim, o curso propõe: "Formar cidadãos e profissionais para o mercado de trabalho, críticos e reflexivos, capazes de atuarem, como agentes transformadores da sociedade" (FPA, 2015).

5.6 Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo (Senac)

O Curso de Design de Moda - Habilitação em Modelagem do Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo, foi pioneiro em Bacharelado do Brasil e tem como objetivo atender às necessidades do mercado, no que se refere à formação do aluno por meio da metodologia de projetos. As aulas são ministradas em laboratórios com infraestrutura completa e de ponta, que permite a integração entre conceito e prática (SENAC, 2015).

O Curso de Design de Moda - Habilitação em Estilismo do Centro Universitário Nacional de Aprendizagem Comercial de São Paulo, prepara o designer de moda para atuar, como gerente de produto ou de disseminação dos bens de consumo ligados à moda, como ilustrador ou consultor de moda, comprador em confecções, criando e desenvolvendo coleções e podendo atuar como empresário (SENAC, 2015).

5.7 Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU – FIAMFAAM)

O Curso de Criação/Gestão de Moda da Faculdade Metropolitanas Unidas capacita o aluno aos diversos departamentos de gestão de uma empresa da área de Moda e também na área de Criação (FMU - FIAMFAAM, 2015).

Na função de estilo, pode atuar no desenvolvimento de coleções de vestuário e têxteis, pesquisar tendências de mercado, novo material, produção e organização de desfiles. Em têxtil, pode atuar nos departamentos de fios e fiação, tanto na criação como na gerência (FMU - FIAMFAAM, 2015).

5.8 Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo (Belas Artes)

O Curso de Design de Moda do Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo tem como diferencial perceber que nem todo aluno quer ser estilista, por causa disso, além de preparar para essa área, permite que os estudantes desenvolvam Trabalhos de Conclusão de Curso nas áreas de gestão, design de superfícies, estamparia e editorial (BELAS ARTES, 2015).

6. Conclusão

Os dados sugerem que o corpo docente dos Cursos de Moda analisados apresenta uma formação acadêmica consolidada. Isto favorece a formação cada vez mais de profissionais completos e mais preparados, tanto para o mercado de trabalho como a própria atividade docente.

A pesquisa realizada no Currículo Lattes detectou que os docentes de Moda foram formados em áreas diferentes da área de Humanas a que o curso enquadra-se.

No entanto, é preciso realizar novos estudos para que a Universidade passe a ser importante fonte de tecnologia para obtenção de competitividade e lucro, além da capacitação dos novos profissionais.

Referências

- BELAS ARTES. **Design de Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/cursos/?curso=design-de-moda>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- BONADIO, M. C. **A produção acadêmica de moda na pós-graduação *stricto sensu* no Brasil**. Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.3 N°3 dez. 2010.
- BOURDIEU, P. Alta costura e alta cultura. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 154-161.
- BRASIL. Leis e Decretos. Código de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial 23/12/1996.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. **Cursos de Bacharelado reconhecidos**. Brasília, 2015.
- CASTILHO, K.; GARCIA, C. **Moda Brasil – fragmentos de um vestir tropical**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.

CENTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Sobre a plataforma Lattes**. 2014. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

_____. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. 2015. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>> Acesso em: 09 fev. 2016.

DIGIAMPIETRI, LA; MENA-CHALCO, JP; PÉREZ-ALCÁZAR, J.J; TUESTA, E.F. at al. **Minerando e caracterizando dados do Currículos Lattes**. *Proceedings of BraSNAM*, 2012.

FACULDADE ARMANDO ÁLVARES PENTEADO (FAAP). **Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.faap.br/faculdades/artes-plasticas/moda.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

FACULDADE METROPOLITANAS UNIDAS (FMU - FIAMFAAM). **Bacharelado em Criação/ Gestão em Moda**. 2015. Disponível em: <<http://portal.fiamfaam.br/curso/134/0/moda.aspx>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

FACULDADE PAULISTA DE ARTES (FPA). **Bacharelado em Design de Moda**. 2015. Disponível em: <<http://fpa.art.br/web/bacharelado-design-de-moda/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

FACULDADE SANTA MARCELINA (FASM). **Graduação Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.fasm.edu.br/graduacao/curso-moda>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

LANE, J. *Let's makes cience metrics more scientific*. **Nature**, v. 464, n. 7.288, p. 488-489, 2010.

MENEZES JÚNIOR, A. A. **Um Método para Busca de Competências a partir do currículos Lattes**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Informática) - Universidade Federal Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.19, n.4, apr. 2012.

MENA-CHALCO, J. P; CÉSAR JR., R. M. In: *scriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform*. **Journal of the Brazilian Computer Society**, 2009; 15(4).

OLIVEN, A. C. **Histórico da educação superior no Brasil**. In: Educação Superior no Brasil. 2002.

_____. **A marca de origem**: comparando colleges norte-americanos e faculdades brasileiras. Cad. Pesquisa. São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005 .

RECH, S. R. **O gestor de design de moda**: agente diferenciador no mercado globalizado. Actas de Diseño, v. 2, p.209-215, 2007.

SABRÁ, F. **Inovação, estudos e pesquisas: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

SANCHES, L. **Os moldes da moda: um estudo sobre o estado dos cursos de formação em moda no Brasil**. 2006. 120 f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/TE/2006/309523_1_1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2014.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Senac). **Bacharelado em Design de Moda - Modelagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&testeira=1006&type=G&sub=1>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (Senac). **Bacharelado em Design de Moda - Estilismo**. 2015. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&testeira=1006&type=G&sub=1>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SOUZA, G. M. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOUZA, M. C. **O professor de design de Moda e sua atuação no ensino superior**. Centro Universitário Uninovafapi – Brasil (Curso de Especialização – Monografia. (Especialização) 2011.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM). **Moda - Design**. 2015. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/moda-design/>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Estrutura curricular: Bacharelado em têxtil e moda**. 2015. Disponível em: <<http://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/textil-e-moda/>>. Acesso em: 08 jan. 2015.